

## **ESCRITA E REESCRITA DE TEXTOS DISSERTATIVOS NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES**

*Daniela Reis Freitas* (UNESA)  
[danielarfreitas@hotmail.com](mailto:danielarfreitas@hotmail.com)

### **1. Introdução**

**A linguagem permeia o conhecimento e as formas de conhecer, o pensamento e as formas de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir. Ela é a roda inventada, que movimenta o homem e é movimentada pelo homem. Produto e produção cultural, nascida por força das práticas sociais, a linguagem é humana e, tal como o homem, destaca-se pelo seu caráter criativo, contraditório, pluridimensional, múltiplo e singular, a um só tempo. (PCN, 2000, p. 5)**

A linguagem ocupa um papel muito importante na vida do ser humano. É principalmente por meio dela que ele interage com seus pares, estabelecendo um processo de interlocução.

Nessa perspectiva, é natural que a escola se ocupe desse assunto, uma vez que, dentre outras atribuições, é papel dela oferecer ao discente condições para “se comunicar bem”.

É bastante comum que os alunos, quando perguntados sobre o que seria se comunicar bem, respondam que seria escrever bem. Então surge o questionamento: o que seria escrever bem? Quando um estudante escreve um texto, quais as suas expectativas no que tange a correção desse trabalho? E seu posicionamento quanto à reescrita dessa tarefa?

Essas e outras questões relativas ao tema são objetos deste artigo, que procurou conhecer as expectativas dos alunos quanto ao trabalho de produção textual que seria realizado ao longo do ano. Os estudantes são oriundos do Ensino Médio em uma escola da rede estadual do Rio de Janeiro e estão cursando a terceira série.

Foi feita uma pesquisa qualitativa, utilizando como *corpus* um questionário que serviu como sondagem acerca das expectativas dos estudantes em relação aos variados aspectos que envolvem a produção textual.

Também fazem parte do *corpus* sete textos e suas respectivas re-escritas. Como base teórica – a fim de problematizar as questões já mencionadas – utilizaremos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais. Também foram utilizados conceitos presentes nas obras de Ingedore Koch, Maria Tereza Serafini e Eliana Ruiz dentre outros para abordar aspectos relativos aos textos e sua correção.

## 2. *Alunos: interesses, concepções e expectativas*

Como mencionado, foi realizada uma pesquisa qualitativa que sofreu análise interpretativista e indiciária. Elaborou-se um questionário no qual sete estudantes da terceira série do ensino médio responderam a variadas questões relativas à produção textual.

Quando indagados sobre o que seria escrever bem, a maioria dos alunos respondeu que era dominar a norma culta da língua. Alguns também mencionaram a clareza do texto. Outros, talvez influenciados pelo gênero textual que vem sendo estudado – a dissertação argumentativa – afirmaram que a boa escrita está relacionada à pertinência ao tema, a fim de evitar fugas. Eis algumas respostas.

1) O que você acha que seria "escrever bem"?

Eu acho que escrever bem é ter argumentos para falar do assunto, fazer o mesmo na redação e não fugir do assunto que está entendendo e saber desiniciar sobre o tema.

1) O que você acha que seria "escrever bem"?

Escrever bem para mim é saber se expressar dentro de gramática de língua portuguesa respeitando regras.

De acordo com os PCN,

O desenvolvimento da competência linguística do aluno no Ensino Médio [...] não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma padrão, mas, principalmente, no saber utilizar a língua, em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores. (p. 11)

Nesse sentido, é preciso que os estudantes ampliem sua visão do que seria escrever bem, levando em consideração que o domínio da norma padrão é importante, mas que há muitos outros aspectos que conferirão qualidade ao texto que necessitam ser observados. Além disso, é igualmente necessário o trabalho com os gêneros a fim de que o discente perceba que a boa escrita está além de um gênero específico. Cabe ao professor propiciar essas experiências a seus alunos.

Questionados se escreviam bem, a maioria afirmou necessitar melhorar.

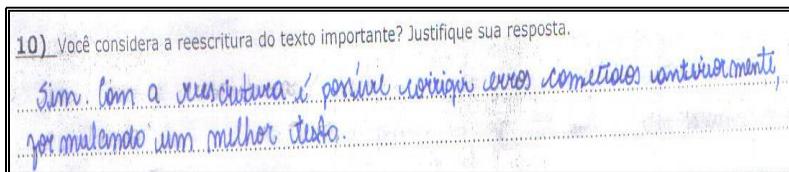
<p>2) Como você define seus conhecimentos em relação à escrita do texto? Você acha que escreve bem?</p> <p>Não escrevo bem como gostaria mas acredito ter melhorado bastante desde o ensino fundamental.</p>
<p>2) Como você define seus conhecimentos em relação à escrita do texto? Você acha que escreve bem?</p> <p>Sim, acho que consigo expor minhas ideias acerca de determinado tema, sem errar muito a escrita das palavras.</p>

Outro aspecto interessante é que quando perguntados sobre seus pontos fortes e fracos na escrita, todos sabiam em que aspectos precisavam melhorar, bem como em que pontos se sentiam seguros. Isso revela um autoconhecimento, tanto no que diz respeito às habilidades desenvolvidas quanto no que tange àquelas em processo de desenvolvimento, algo muito importante para nortear as intervenções necessárias. E tudo o que foi dito por cada estudante acerca de sua escrita se confirmou na correção do texto e na sua reescrita.

<p>4) O que você destacaria como um "ponto forte" da sua escrita, ou seja, o que você dificilmente erra em produções de texto?</p> <p>A estrutura do texto, pois nas minhas redações eu coloco corretamente as parágrafos de introdução, desenvolvimento e conclusão.</p>
<p>5) Em que aspecto (ou aspectos) você acredita que ainda pode melhorar?</p> <p>Posso melhorar no ponto que eu sei mais pouco, a concordância.</p>

Também indagou-se a respeito da importância da reescrita do texto. Houve consenso na afirmação de que ela era muito importante para o

aprimoramento dos conhecimentos relativos às características do gênero que estava sendo estudado, bem como para a apropriação e/ou correção de aspectos de caráter normativo mais ligados à modalidade escrita – como conhecimentos de regência, grafia e concordância, por exemplo – que serviriam a qualquer gênero.



### 3. Reflexões acerca da correção e da reescrita de textos

A maioria dos professores, ao iniciar o trabalho de correção de texto, depara-se ou já se deparou com um ou mais questionamentos como os a seguir: O que é correção? Por que devo corrigir? Como corrigir? Dentre outros.

De acordo com Ruiz (2001, p. 27),

Corrigir seria intervir no texto do aluno com o objetivo de chamar sua atenção para algum problema de produção. A correção seria o texto feito pelo professor por escrito no (e de modo sobreposto ao) texto do aluno para falar desse mesmo texto.

É importante ressaltar também que o docente, ao realizar a correção, assume uma postura diante do texto. A adotada por Ruiz é chamada de interacionista – mesma linha de Koch (2003) que entende a língua como uma associação entre sistema e prática social. Partilhando da mesma concepção, Serafini (1989), elencou algumas estratégias que podem ser utilizadas para a correção:

A primeira seria a *correção indicativa*, quando o professor marca junto à margem palavras, frases ou períodos que apresentam algum tipo de incorreção. O problema desta estratégia é que o aluno pode ficar confuso, pois a marcação nem sempre é precisa – pode referir-se a vários tipos de erro – podendo gerar ambiguidades.

Há também a *correção resolutive*, quando o docente corrige todos os erros, muitas vezes reescrevendo palavras, frases ou até períodos inteiros, caso seja preciso. O fator negativo dessa estratégia é que o estudante não ocupa uma posição tão ativa no processo quanto poderia ocupar, já

que parte do trabalho foi feito pelo próprio professor, o que diminui as chances de amadurecer suas habilidades na escrita.

Por fim, há a *correção classificatória*, em que o docente utiliza algum tipo de código para identificar que erros devem ser corrigidos. Se comparada à indicativa, pode ser considerada mais eficaz, pois evita as ambiguidades.

A estas três, Ruiz acresce um quarto tipo, denominado *correção textual interativa*. Seriam pequenos bilhetes deixados para o aluno acerca dos erros e acertos do texto.

Cabe ao professor fazer uma opção por um dos quatro tipos de correção. É possível também combiná-los. Entretanto, caso haja um planejamento que contemple a reescrita, alguns tipos podem ser mais favoráveis do que outros.

É importante ressaltar que a reescrita é muito importante não apenas como forma de avaliação, para que se atribua uma nota, mas como instrumento a fim de que o aluno reflita sobre os problemas sinalizados, encontre alternativas para resolvê-los e tente não mais repeti-los. Ademais, as dificuldades de produção textual podem ser inúmeras – uma vez que podem dizer respeito ao gênero, aos variados aspectos que envolvem a norma culta, à coesão, a aspectos ligados à coerência e ainda podem combinar-se.

Ainda que o professor seja presente nesse processo – a despeito das muitas dificuldades que encontra na tentativa de realizar um trabalho de qualidade – é necessário, que o aluno deseje efetivamente amadurecer suas habilidades enquanto produtor de textos.

#### **4. Análise de textos**

Mostrarei dois trechos de textos com suas respectivas reescritas e observações.

## Texto I

A tecnologia vêm sendo cada vez mais eficaz como método de aprendizagem, por sua facilidade de acesso, aulas à distância, custo de aprendizagem mais barato.

## Texto original

## Observações

(1) Aprender a acentuação.  
 (2) .. a concordância.  
 (3) .. a seleção vocabular.

Observe que, de acordo com o critério de Serafini, corroborado por Ruiz, a correção do texto I seria classificatória. Em 2, por exemplo, o estudante sabe que existe um problema de concordância. Ainda que o desconheça, terá informações suficientes para pesquisar e pode ainda aprender outros aspectos que inicialmente não estavam conectados ao trecho marcado pelo professor. Essa reflexão é muito positiva e necessária para todos os produtores de textos. Observe a reescrita:

A tecnologia vem sendo cada vez mais eficaz como um meio de aprendizagem, por sua facilidade de acesso. Aulas à distância e custo de aprendizagem mais barato.

É interessante notar que a reescrita, ainda que orientada, não impede o discente de cometer novos erros, como é o caso do problema de construção frasal sinalizado acima – em 1.

**Texto II**

## Texto original

Claro que nada substituirá a velha interação entre o colega ao lado,  
 é o professor que uma sala de aula proporciona. Mas a união entre tecnolo-  
 gia e educação permitirá que todos tenham acesso a uma educação de  
 qualidade e sem os contratempos de dia-a-dia. # tirar vírgulas excessivas

## Observações

✓ (3) ~~Junta a pontuação~~ Feito

✓ (7) Tente organizar melhor o desenvolvimento do seu texto de forma  
 que a defesa do seu ponto de vista fique mais clara. A ideia  
 defendida no 4º parágrafo poderia ter sido ampliada.  
 Feito

Este é o quarto parágrafo do texto, embora a observação sete só apareça no fim, por ser mais longa. Os textos I e II enfocam aspectos diferentes da escrita; I aborda problemas relativos ao emprego da norma culta. II refere-se à coesão e características / estrutura do texto dissertativo argumentativo. Segue a reescrita de II:

Contudo, atualmente, a inclusão da modalidade EAD (Ensino à distância) fa-  
 cilita e agiliza muito o aprendizado. Uma pessoa que não tenha tempo  
 de ir à escola continuar os estudos, pode facilmente com seu computador  
 continuar a estudar, de maneira rápida e fácil.

### 5. Considerações finais

Primeiramente, foi produtivo conhecer os anseios dos alunos no que tange ao processo de correção. São frequentes os trabalhos em que se discutem estratégias para que a correção dos textos seja eficaz, entretanto raramente procura-se sondar o aluno a esse respeito.

Certamente que o conhecimento de tais estratégias, bem como de todo o material teórico é muito importante a fim de que o professor possa realizar um trabalho consciente e não aleatório, levando também em consideração os documentos oficiais que norteiam o trabalho que as escolas de todo o país devem realizar, como os PCN, por exemplo.

Nessa perspectiva, é necessário ratificar, não apenas a necessidade de que a correção de todas as produções textuais seja a mais clara possível, a fim de que o estudante consiga saber onde errou, mas, principalmente, a relevância da reescrita desses textos, como forma de o aluno consiga desenvolver-se cada vez mais, vislumbrando o maior número de possibilidades dentro da língua e tornando-se um produtor de textos cada vez mais bem sucedido.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, J. Correção de textos, reescrita e formação de professores: diálogos do/no processo de ensino e de aprendizagem. In: *II Simpósio Internacional sobre práticas escritas na escola: letramento e Representação*, USP, São Paulo, agosto de 2006. Disponível em: [http://www.pucminas.br/seminarioprograd/documentos/prograd\\_seminario\\_documento\\_juliana.pdf](http://www.pucminas.br/seminarioprograd/documentos/prograd_seminario_documento_juliana.pdf). Acesso em 08/08/2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf).

KOCH, I. V. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_; O que é língua? In: CORTEZ, S. E.; XAVIER, A. C. (Orgs.). *Conversas com linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística*. São Paulo: Parábola, 2003.

OLIVEIRA, A. Aspectos semânticos da correção de textos: prática docente de professoras de LP do ensino médio. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS/GT35/Artigo-Semana%20de%20Humanidades.pdf>. Acesso em: 08/08/2013.

RUIZ, Eliana. *Como se corrige redação na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SERAFINI, M. T. *Como escrever textos*. 5. ed. São Paulo: Globo, 1989.

## ANEXO

### QUESTIONÁRIO

1. O que você acha que seria “escrever bem”?
2. Como você define seus conhecimentos em relação à escrita do texto? Você acha que escreve bem?
3. E especificamente em relação aos textos dissertativo-argumentativos, você se sente tranquilo (a) ao receber uma proposta de texto deste tipo? Justifique.
4. O que você destacaria como um “ponto forte” da sua escrita, ou seja, o que você dificilmente erra em produções de texto?
5. Em que aspecto (ou aspectos) você acredita que ainda pode melhorar?
6. Quando o professor corrige um texto seu, que tipo de erros você espera ver corrigidos? Você espera que ele anote tudo, faça muitas setas e grifos, ou devolva seu texto exatamente como você o entregou apenas com um bilhete sobre onde, em linhas gerais, você pode melhorar?
7. Ao longo do ensino fundamental, você teve vários professores de Língua Portuguesa. Especificamente quanto à postura dos professores em relação à produção de texto e a contribuição disso para a sua formação
  - ( ) eles não davam aulas de produção textual, por isso pouco contribuíram para a minha formação.
  - ( ) eles raramente davam aulas de produção textual, por isso pouco contribuíram para a minha formação.
  - ( ) eles deram algumas aulas de produção textual, e isso contribuiu um pouco para a minha formação.

- ( ) eles deram boas aulas de produção textual e isso contribuiu bastante para a minha formação.
- ( ) as aulas eram sempre voltadas para a produção textual e isso foi muito importante para a minha formação.

**8.** E quanto ao ensino médio? Especificamente quanto à postura dos professores em relação à produção de texto e a contribuição disso para a sua formação

- ( ) eles não davam aulas de produção textual, por isso pouco contribuíram para a minha formação.
- ( ) eles raramente davam aulas de produção textual, por isso pouco contribuíram para a minha formação.
- ( ) eles deram algumas aulas de produção textual, e isso contribuiu um pouco para a minha formação.
- ( ) eles deram boas aulas de produção textual e isso contribuiu bastante para a minha formação.
- ( ) as aulas eram sempre voltadas para a produção textual e isso foi muito importante para a minha formação.

**9.** Na sua opinião, o que é mais importante em um texto?

- ( ) Escrever sem erros, usando a norma culta, mesmo não conseguindo expor com clareza as ideias.
- ( ) Escrever com alguns erros, mas conseguindo expor claramente as ideias.

Justifique sua resposta.

**10.** Você considera a reescritura do texto importante? Justifique sua resposta.

**11.** Na reescritura do texto que você fez, houve modificação apenas no que estava sinalizado pelo professor ou houve também outras modificações que você tenha julgado convenientes? Caso tenha havido, que tipo de modificações você fez?